








## ARTIGO - ARTICLE - ARTÍCULO

**Atentados violentos nas escolas: percepção dos adolescentes**

Violence attacks in schools: adolescents' perception

Ataques violentos en las escuelas: percepciones de los adolescentes

Marilene Alves Carneiro , Aisiane Cedraz Morais , Sinara de Lima Souza   
 Milena da Silva Oliveira , Leilane Lacerda Anunciação 

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

## RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção dos adolescentes de escola pública sobre os ataques violentos a escolas brasileiras. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado em uma escola pública municipal, no mês de novembro de 2023, com doze adolescentes de 12 a 18 anos, utilizando a técnica de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a coleta de dados só ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelos responsáveis e adolescentes. Resultados: Os adolescentes convivem na escola com diversas violências (física, verbal e *bullying*), sendo o *bullying* o mais frequente. Muitos desses alunos entrevistados já presenciaram ou até mesmo sofreram algum ato de violência. Em relação aos ataques nas escolas, eles consideraram crimes como errados e associaram como sendo a principal causa o *bullying*. Fatos nacionais recentes e as ameaças de novos atentados desencadearam nos adolescentes sentimentos de medo, tristeza, aflição, insegurança e receio de ir à escola – alguns inclusive deixaram de ir para escola – e, além deles, os pais/familiares também tiveram medo e preocupação. Por fim, os adolescentes apontaram como estratégia de prevenção a criação de espaços de diálogo entre estudantes, escola e família; e reforço da segurança nas escolas. Considerações finais: Os adolescentes percebem os ataques às escolas como atos criminosos e expuseram diversos sentimentos provocados por esses acontecimentos. Enfim, esses fatos são complexos, multifatoriais, e afetam física e psicologicamente não só as vítimas diretas como toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Violência; Eventos de tiroteio em massa; *Bullying*; Estudantes; Adolescente.

## Histórico do Artigo

Recebido	01 Agosto 2025
Aprovado	22 Setembro 2025

## Correspondência

Marilene Alves Carneiro  
 Núcleo Interdisciplinar de Estudos  
 sobre Vulnerabilidade e Saúde – NIEVS  
 Prédio do Programa de Saúde  
 Coletiva, campus da UEFS  
 Av. Transnordestina s/nº, Novo  
 Horizonte - CEP: 44036-900  
 Feira de Santana-BA, Brasil.  
 E-mail: marilene.mari2000@gmail.com

## Como citar

Carneiro MA, Morais AC, Souza SL, Oliveira MS, Anunciação ML. Atentados violentos nas escolas: percepção dos adolescentes. Rev. Saúde Col. UEFS 2025; 15(3): e12236.



## INTRODUÇÃO

A violência é considerada uma das principais formas de representação de atos de incivilidade presentes na sociedade, violando até mesmo o direito à vida, mais importante dos direitos da humanidade. Também é compreendida como um fenômeno psicossocial polissêmico, que age por meio da dialética em todas as esferas sociais<sup>1</sup>.

Quando se propõe analisar a questão da violência na sociedade brasileira, não se pode reduzir esse fenômeno a uma mera situação de causas, efeitos ou estatísticas; mas, sim, destacar a importância dela na constituição e organização social do nosso país, até porque, juntamente com a violência interagem outros fenômenos<sup>2</sup>.

O Brasil, portanto, é um país onde a violência atravessa toda a sua história e, nessa perspectiva, o desrespeito ao outro e às regras de convívio social constituem uma prática comum em todas as camadas da nossa sociedade. A proliferação da violência não representa, assim, uma mera consequência da criminalidade, mas esboça, antes de qualquer coisa, a estrutura constitutiva da sociedade brasileira<sup>2</sup>.

Especificamente no ambiente escolar, a violência se manifesta de diversas maneiras, direcionando-se a quase todos os que estão ligados à instituição escolar: alunos, professores, funcionários, não definindo sexo ou idade<sup>3</sup>.

Recentemente, assistimos os noticiários sobre os ataques violentos em algumas escolas, no Brasil e em outros países e, somente em 2022 e 2023, o número de ataques em escolas no Brasil já supera o total registrado nos 20 anos anteriores<sup>4</sup>.

Somente no início de 2023, já foram ao menos quatro casos de mais destaque ao nível nacional: o ataque com bomba caseira por um ex-aluno em Monte Mor (SP), em 13 de fevereiro; o ataque a faca por um aluno de 13 anos a uma escola em São Paulo, que deixou uma professora morta e quatro pessoas feridas em 27 de março; o ataque a faca por um aluno a colegas em uma escola do Rio de Janeiro, em 28 de março; e, por último, o atentado à creche em Santa Catarina<sup>4</sup>.

Para além dos ataques ocorridos, ainda houve uma divulgação de possíveis outros ataques e gerou uma repercussão nacional; ao ponto de governos das unidades de federação do Brasil divulgarem, na primeira quinzena de abril de 2023, protocolos de ações para combater ameaças à comunidade escolar. Incluindo: integração das secretarias com os órgãos de inteligência; ampliação do policiamento escolar; telefones para denúncia; e até medidas como o “botão do pânico”<sup>5</sup>.

Nesse contexto, houve medo e temor generalizado da comunidade escolar e, sobretudo, é preciso ouvir como crianças e adolescentes têm processado essas informações e quais sentimentos envolvidos a partir dessas ameaças divulgadas. Assim, a presente pesquisa justifica-se por possibilitar que adolescentes de escolas públicas expressem sua percepção sobre a ameaça de ataques violentos nas escolas.

Nesse sentido, surge a questão norteadora: Qual a percepção dos adolescentes de escola pública sobre os ataques

violentos às escolas? Sendo o objetivo do estudo, compreender a percepção dos adolescentes de escola pública sobre os ataques violentos às escolas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com o objetivo de pesquisar e compreender a percepção dos adolescentes em relação aos ataques violentos nas escolas.

Foi realizado coleta de campo, no mês de novembro de 2023, em uma escola municipal de uma cidade no interior da Bahia, a qual possui um total de 270 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Foram adotados como critérios de inclusão, serem: adolescentes matriculados na referida instituição, com idade entre 12 a 18 anos e cujos responsáveis autorizaram a participação. Foram excluídos os adolescentes surdos, considerando a técnica de coleta do estudo e limitação da pesquisadora para adaptá-la.

A coleta de dados ocorreu no espaço escolar, utilizando a técnica de entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas a fim de garantir a veracidade dos dados coletados. A técnica escolhida para análise dos dados foi a análise de conteúdo de Bardin, que se divide em três fases cronológicas principais: a pré-análise que é a fase de organização propriamente dita, onde foi realizada a leitura flutuante das entrevistas analisadas; a exploração do material, a fase de análise propriamente dita; por fim, o tratamento dos dados obtidos e interpretação. Nesta última fase os resultados brutos foram tratados buscando sua significância e validade<sup>6</sup>.

A pesquisa respeitou a Resolução nº 466/2012 e 510/2016<sup>7-8</sup>; e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 63031316.2.0000.0053. A coleta de dados só ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e pelos adolescentes. Serão mantidos o anonimato e confidencialidade, utilizando-se o código de identificação Ent. para cada entrevistado, enumerado de 01 a 12, total de estudantes entrevistados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item, serão apresentados e discutidos os resultados encontrados a partir das falas dos adolescentes, dispostos em quatro categorias que emergiram com a análise de conteúdo: Violência na escola; Sentimentos e percepções diante dos ataques violentos; Causas para os ataques violentos; e Estratégias para prevenção dos ataques.

### Violência na escola

De início, para aproximar os adolescentes do tema proposto e tornar mais dinâmica a entrevista, fazendo-os refletir sobre a sua própria realidade, foi solicitado que eles apontassem ações e/ou comportamentos que acontecem na escola e que eles percebem como sendo atos de violência.

Surgiram vários relatos de violência que eles presenciaram ou mesmo sofreram:

Eu já sofri violência na escola por uma aluna [...] Ela me chamava de gorda, baleia. Também, ela me batia, me beliscava, me dava tapa (Ent. 03).

Presenciar qualquer tipo de violência já é um agravante à saúde mental dos adolescentes e, pior ainda, quando se está na condição de vítima. Diante dos atos citados, a Ent. 03 foi exposta a danos tanto físicos, quanto emocionais.

No Brasil, um em cada dez estudantes, segundo o Ministério da educação (MEC), já sofreu algum ato de agressão e/ou intimidação, pois essa violência vivida no ambiente escolar provoca consequências físicas, emocionais e prejuízos no ensino aprendizagem<sup>9</sup>.

No relato, é possível perceber violência do tipo física, e também verbal, sofrida pela aluna em ambiente escolar e cometidas por outra colega.

Entre os episódios trazidos pelos alunos, que ocorrem na escola em que aconteceu a pesquisa, foram citados muitos casos de *bullying* e este foi apontado pelos próprios estudantes como o principal tipo de violência no contexto escolar:

Lá na sala, também os meninos fazem *bullying* às vezes. Já chamaram uma colega de gorda também, só porque ela tinha um peso a mais (Ent. 02).

Agora, o que mais tem aqui nessa escola que eu vejo é verbal, muitas piadas, muitas falas desnecessárias (Ent. 07).

Pelas falas, nota-se que a prática do *bullying* é comum no ambiente escolar, disfarçada de brincadeiras e piadas. Isso deve-se a uma cultura presente no nosso país de excluir e inferiorizar o outro. O *bullying* não é uma prática nova e por muitos anos esses discursos eram tratados como brincadeiras/piadas inofensivas.

O *bullying* sempre existiu nas escolas e para muitos é algo que faz parte do contexto escolar; no entanto, começou a chamar atenção as consequências desses atos, como comportamentos violentos ou suicidas das vítimas do *bullying*<sup>10</sup>.

O *bullying*, a intolerância ao diferente, acontece na escola e, segundo os relatos, por diversos motivos e características pessoais das vítimas:

As pessoas também atacam muito os deficientes [...] E, também, pela aparência, o peso, a altura, a aparência, o cabelo, a cor, a pele (Ent 02).

Como notado na fala anterior, e já comum na nossa sociedade, na grande maioria das vezes, o *bullying* estar relacionado à aparência física, ao peso e à raça; o que indica a absurda intolerância à pluralidade de características individuais, que está enraizada em nossa cultura, no racismo estrutural e que só aumenta e ganha fortalecimento com os discursos de ódio e neonazistas atuais.

No *bullying*, que é caracterizado por agressões verbais e/ou físicas praticadas de forma repetitiva e numa relação desigual de força ou poder, alguma característica física ou emocional da vítima é usada para discriminá-la ou agredi-la<sup>10</sup>.

Diante dessa definição, é preciso destacar a percepção que os alunos demonstraram ter sobre o *bullying*, como apenas violência verbal:

A pessoa falar, tipo, zoar por causa da aparência, falar alguma coisa da pessoa, um erro. Isso para mim é *bullying* (Ent. 02).

Essa e outras falas analisadas denunciam um conhecimento superficial desses adolescentes quanto ao *bullying*, que envolve, sim, a violência verbal como eles citam, mas como visto anteriormente, não só ela. A violência física também está compreendida como *bullying*.

Outrossim, assim como o *bullying*, foram relatados casos de violência física encarados como brincadeira:

Os meninos mesmo quando se juntam, ficam brincando com as brincadeiras de bater (Ent. 04).

Violência física, mas é brincando, tem sim. Tem, mas é brincando (Ent. 07).

É visto pelas falas, que muitas das brigas, o ato de bater no outro, são compreendidos como brincadeira. Considerar a briga como uma brincadeira é uma forma de legitimar os atos, corrobora para a sua propagação e faz com que as próprias vítimas não percebam o que estão sofrendo.

Em um país tão violento como é o Brasil, infelizmente, a violência física é muitas das vezes um acontecimento frequente que se naturaliza ao ponto de tornar-se uma brincadeira, o que é ainda mais perigoso; pois, cedo é introduzida na vida das crianças e adolescentes.

A violência escolar pode ser compreendida como fruto de uma sociedade que vem tendo suas interações moldadas por estilos violentos de sociabilidade e em que a população parece aceitar esses comportamentos como práticas sociais normais<sup>11</sup>.

E, em meio as violências físicas levadas como brincadeiras, eles também relataram casos de brigas mais sérias:

Aí já aconteceu também de quebrar nariz, machucar e tal (Ent. 04).

A fala do aluno Ent. 04 é ainda mais preocupante do que as trazidas anteriormente, e também evidencia o porquê considerar as brigas entre adolescentes como brincadeira é perigoso. Normalizar essas atitudes pode ter o desfecho mostrado na última fala, quando as brigas se tornarem cada vez mais sérias e produzirem danos físicos e emocionais maiores.

Segundo a OMS, nos países em desenvolvimento, o principal problema de saúde pública entre crianças e adolescentes são os acidentes e violências, e ainda, de acordo com o Global Burden of Disease Study, entre os anos de 1990 a 2013, a violência interpessoal foi a quarta principal causa de morte em adolescentes de 15 a 19 anos<sup>12</sup>.

A violência física é intolerável em qualquer contexto e tratando-se de adolescentes e de um ambiente escolar, merece ainda mais repúdio, investigação e combate.

Diante das declarações trazidas nessa categoria, é possível perceber a presença e variedade de tipos de violência, físicas e verbais, que ocorrem na escola, sendo o *bullying* o mais frequente e, inclusive, apontado como um dos motivadores para a violência física. Muitos dos alunos entrevistados já presenciaram ou até mesmo sofreram algum ato de violência.

Um ponto positivo é que os adolescentes foram capazes de identificar essas ações e caracterizá-las como violência, porém ainda é assustador o quão comum são esses atos entre os alunos dentro do ambiente escolar.

### Sentimentos e percepções diante dos ataques violentos

Todos os adolescentes entrevistados ficaram sabendo da ocorrência dos ataques violentos e das ameaças de novos ataques referentes aos eventos relatados na introdução. Interrogados sobre a sua percepção acerca desses episódios e eles relataram que esses ataques são errados, são crimes, perigosos, desnecessário e que não deveriam existir:

Que é muito errado. Isso, isso é um crime (Ent. 02).

Perigoso, né? (Ent. 05)

Todos os adolescentes entrevistados eram contra os atentados e tinham bem clara a opinião deles de que esses atos são criminosos e errados. O que é ótimo dentro do cenário que estamos vivendo, onde inúmeros adolescentes estão sendo corrompidos por correntes neonazistas e extremistas que naturalizam ou até mesmo glorificam a violência.

Grupos nazista/fascistas, de extrema direita têm se utilizado dos meios digitais, memes, redes sociais, jogos online, como estratégia para atrair e cooptar jovens e adolescentes a fim de disseminar ideias extremistas, relativizar e normatizar a violência e até incentivar novos ataques<sup>13</sup>.

E, tratando-se da percepção em relação ao autor dos ataques exposta em uma das falas, essas pessoas são vistas como violentas:

Eu penso que aquela pessoa não é, não é boa, é violenta (Ent. 01).

A ideia que o Ent. 01 apresenta da pessoa que comete os ataques, uma pessoa ruim e violenta, se assemelha à visão que a grande maioria da sociedade tem, devido à brutalidade com que são praticados esses atentados e todas as suas consequências. Essa discussão sobre as causas e o que pode levar uma pessoa a tornar-se violenta será vista na próxima categoria.

Esse contexto de ataque nas escolas, principalmente as ameaças que foram feitas em várias cidades, desencadearam nos adolescentes muitos sentimentos incluindo medo, tristeza, agonia, aflição, preocupação, insegurança e receio de ir à escola:

Preocupação. É, vinha para escola preocupada, deixava os pais em casa preocupados também (Ent. 04).

Fiquei um pouco nervosa [...]. Eu fiquei triste e com um pouco de medo. Muito triste mesmo, cheguei a chorar porque eu achei que não tinha necessidade de acontecer isso (Ent. 09).

O sentimento mais citado pelos alunos foi o medo e alguns citaram que além deles os pais/familiares também tiveram medo e preocupação. A brutalidade dos acontecimentos e a hipótese de acontecer em outros locais deixou a sociedade inteira em estado de alerta e insegurança.

Essa situação de medo, de apreensão, é extremamente prejudicial à saúde mental dos adolescentes e pode desencadear transtornos mentais que repercutem a curto, médio e longo prazo na vida desses estudantes e de suas famílias.

Mesmo os adolescentes que estudam em escolas onde não ocorreram os ataques, o fato de ficar sabendo sobre os tiroteios que aconteceram já influencia na percepção quanto a segurança em sua escola, conseqüentemente, essa preocupação e estresse relacionado aos massacres torna-os mais propensos à depressão, ansiedade e pânico<sup>14</sup>.

Alguns alunos, inclusive, deixaram de ir para escola por medo:

E, também, muita gente deixou de ir à escola por causa disso. (Ent. 04)

Essa fala aponta para mais uma consequência grave da violência escolar, a evasão e o prejuízo do ensino-aprendizagem. Por conta do medo e da insegurança alguns alunos deixaram por um momento de ir à escola, perdendo conteúdo e tempo de aprendizagem.

Diante do que foi exposto nessa categoria, conseguimos ver qual é a percepção que eles têm sobre os ataques violentos e sobre seus autores, mostrando que são contra essas atitudes. E vimos ainda, o quanto esses atos e mesmo a ameaça de um possível ataque mexem com os sentimentos e psicológico dos adolescentes, o que merece uma atenção especial da equipe escolar e das famílias.

### Causas para os ataques violentos

Diante da crueldade e da imprevisibilidade dos ataques cometidos às escolas uma dúvida comum é quanto a motivação do crime, o que leva uma pessoa a cometer um atentado.

Perguntamos, então, aos alunos, na concepção deles qual era a causa para os ataques violentos e o principal motivo citado pelos estudantes foi o *bullying*:

Creio eu que sim. *Bullying*. Que é isso, muitos, muitos casos, isso leva a esses alunos fazer esse ataque. Que é o *bullying* (Ent. 02).

O *bullying*, até a própria violência, né? Que essa pessoa pode ter sofrido (Ent. 05).

Provavelmente, por ter acompanhado as notícias de alguns dos massacres e pela própria vivência com o *bullying*

no ambiente escolar, a maioria dos entrevistados associaram o *bullying* à ocorrência dos atentados.

Observa-se que o *bullying* realmente está atrelado a muitos casos de atentados, a exemplo de dois ataques com mortes que ocorreram recentemente, no final do ano de 2023: o primeiro ocorreu no dia 10 de outubro, na cidade de Poços de Calda onde um adolescente, de 14 anos, atacou estudantes a facadas e ao ser apreendido pela polícia relatou ter sido uma vingança contra colegas que o agrediam sucessivamente na escola; o segundo caso aconteceu no dia 23 do mesmo mês, na capital paulista, onde outro adolescente, de 16 anos, que matou uma colega e feriu mais duas a tiros, segundo investigações, era alvo frequente de agressões<sup>15</sup>.

De fato, as vítimas das agressões verbais e psicológicas do *bullying* podem, por consequência, desenvolver transtornos emocionais e comportamentais, dentre eles, a reprodução de práticas violentas.

As consequências do *bullying* na vida das vítimas são inúmeras, entre elas: sintomas físicos, psicossomáticos, de ordem mental e ainda a transformação do trauma em violência contra si- suicídio, ou contra terceiros- homicídios<sup>16</sup>.

Outro fator citado como possível causa dos atentados, foi a influência dos pais:

Para uma criança, é, como posso dizer... praticar violência na escola, tem que ter alguma coisa puxada através dos pais. E, os pais influenciam muito (Ent. 03).

A fala de Ent. 03 chama atenção para a importância das relações familiares e de sua repercussão nas decisões e ações dos adolescentes. A família, junto à escola, tem papel fundamental na formação psicossocial das crianças e adolescentes e, assim, possui grande influência sobre a prática ou não de atos violentos.

Visto que a família é o principal núcleo formador da criança, de onde vem a formação cultural, moral, religiosa, onde são aprendidas as normas, hábitos, além de influenciar nos gostos<sup>17</sup>.

Além disso, a violência intrafamiliar e a ausência da figura paterna ou de ambos os genitores se configura como fatores associados ao envolvimento em brigas na escola, sendo que um ambiente hostil no domicílio aumenta a propensão do adolescente de reproduzir esses comportamentos agressivos no seu convívio social<sup>12</sup>.

Ademais, os estudantes também citaram como causas para os massacres a busca por atenção, vingança, ódio e raiva:

Às vezes, elas querem atenção da mídia. Às vezes, é alguma, tipo, uma vingança pendente com algum pai, alguma coisa assim (Ent. 04).

Raiva, sei lá. Para mim eu acho que raiva, ou ódio (Ent. 11).

Ent. 04 aborda uma questão importante: a busca por atenção na mídia. Diante de uma sociedade altamente midiá-

tica, a busca por visibilidade tem sido comum tanto entre adultos quanto jovens e adolescentes, associando-se ao fato das notícias de tragédias como os atentados serem muito divulgadas, facilitando a realização de ataques motivados pela busca desesperada por popularidade.

A espetacularização da mídia, com relatos detalhistas desses ataques, incita novos atentados a partir do momento em que os agressores em potencial, ao perceberem essa atenção da mídia e da sociedade sobre os ocorridos, planejam os ataques pensando na autoimagem “gloriosa”. Por esse motivo, os protocolos divulgados pela Unicamp recomendam a não exposição de vítimas e agressores a fim de evitar o efeito contágio, onde cada novo atentado é inspiração para outros<sup>18</sup>.

Falando-se em mídia, os meios digitais no geral têm influenciado muito a geração atual e movimentos extremistas tem se aproveitado desses meios para atrair os adolescentes.

Diante disso, indagamos aos entrevistados se, para eles, os jogos de videogame e as redes sociais poderiam exercer alguma influência sobre esses atentados. As opiniões ficaram divididas, alguns achando que influencia:

O próprio Pubg, que é mais um jogo de tiro, literalmente, é um jogo que você literalmente cai em uma ilha e você tem que eliminar todo mundo para ser o vencedor [...] Então, o YouTube também tem muito. No YouTube já é mais fácil ter mais violência se você pesquisar sobre, vai sim haver, como os próprios jogos, o YouTube literalmente se grava o jogo e posta lá, isso sim, influencia, alguém assiste (Ent. 07).

Enquanto, outros considerando que não:

Eu acho que é porque essa pessoa mesmo está procurando, porque, por exemplo, no meu Instagram só aparece o que, por exemplo, eu quero que apareça, se eu pesquisar isso vai aparecer, entendeu? Então vai de pessoa mesmo (Ent. 05).

Nessa categoria, os estudantes ficaram bem divididos, o que é um espelho também da realidade de cada um. Como traz Ent. 05, geralmente as postagens mais incisivas com conteúdos violentos aparecem para aqueles usuários que já vêm visualizando conteúdos desse tipo, porém, há também postagens sutis, que influenciam os adolescentes sem mesmo eles perceberem.

O mesmo em relação aos jogos, vai muito da vivência de cada um, de quais jogos tem tido contato, mas também, é preciso um olhar atento para identificar a manipulação exercida por esses meios.

Visto a adolescência ser uma fase complexa de construção da identidade, estes jovens ficam mais suscetíveis ao assédio de grupos extremistas que se utilizam de estratégias de engajamento por meio de personagens, humor, “trollagens”, comunidades e *chats* de conversa em *games*, músicas e outras atividades lúdicas<sup>19</sup>.

Entretanto, assim como entre os estudantes, há autores que também não consideram o videogame como motivador para ataques<sup>20</sup>, ao contrário, afirmam que os videogames encorajam o trabalho em equipe, exploram a criatividade e ainda, utilizados de forma correta, podem prevenir a violência ao manter os possíveis agressores entretidos e longe das ruas.

A partir do que vimos nessa categoria, é possível afirmar que as causas para os ataques podem ser inúmeras e diversificadas e que os adolescentes conseguem identificar várias delas, evidenciando principalmente o *bullying*.

Além disso, é preciso avaliar o conteúdo que esses adolescentes estão tendo acesso nas redes sociais, jogos *online* e outras ferramentas digitais, pois muitas das vezes são usadas como meio para influenciar seus comportamentos, e como visto, nem todos os entrevistados consideraram esses meios como potenciais influenciadores, o que pode ser perigoso, pois podem deixar-se influenciar sem perceber.

### Estratégias para prevenção dos ataques

Por fim, investigamos quais estratégias, na percepção dos alunos, poderiam evitar a ocorrência dos ataques nas escolas.

A medida mais citada pelos estudantes para evitar os atentados foi a realização de ações nas escolas que conscientizem os alunos e as famílias, a fim de reduzir os atos de violência:

A escola fazer uns momentos para tipo, conversar com os alunos, ter mais espaço com os alunos, porque querendo ou não, aqui não tem isso (Ent. 05).

Acho que em geral, tipo, poderia começar na escola, para passar para as famílias, ter mais falas com elas, apesar de que alguns nem ligam (Ent. 09).

As falas indicam a necessidade da escola se fazer um espaço de diálogo e nota-se o papel importante dessa instituição na sociedade e na estrutura de suas relações. A fala de Ent. 05 traz a demanda de momentos de abertura entre a escola e alunos, diante de tudo que vimos nas outras categorias, desde a violência presente no ambiente escolar ao adoecimento mental de suas vítimas, os espaços de troca devem ser implementados a fim de identificar a ocorrência desses atos além de fazer o acolhimento das vítimas.

Para além do monitoramento dos grupos extremistas e desarmamento da população, a escola deve impulsionar conselhos escolares, grêmios estudantis e associações de familiares como espaço de mobilização contra as violências na escola; fortalecer as disciplinas de humanas; oferecer formação profissional para identificação e prevenção das diversas violências e iminência de ataques; criar estratégias de convivência escolar e espaços de diálogo dos estudantes com seus pares e com os adultos; criar grupos terapêuticos, espaços de acolhimento e contar com psicólogos; e sensibilizar as famílias quanto ao problema da violência<sup>13</sup>.

Esse último ponto citado pelos autores<sup>13</sup>, surge também na fala de Ent. 09, que lembra a importância da comunicação

entre a família e a escola e da ação conjunta das duas para a formação ética e social das crianças e adolescentes. Não basta definir ações para a escola sem que a família esteja engajada e buscando o mesmo objetivo, a família exerce forte influência sobre as crianças e adolescentes e, por isso, a importância de incluí-la e responsabilizá-la no processo de formação.

É preciso que haja um estreitamento das relações e diálogos entre escola e famílias, pois ambos são importantes e complementares na formação do sujeito, a parceria entre as duas é imprescindível ao desenvolvimento integral do ser humano e continuidade da vida em sociedade<sup>17</sup>.

Outrossim, citaram a necessidade de ações também para orientar as crianças e adolescentes sobre como agir diante de situações como essa:

Conversar sobre as crianças, abrir um pouco a mente delas sobre o que é certo e o que é errado e também como agir em algumas situações (Ent. 03).

É claro que o principal objetivo deve ser evitar novos ataques, porém, diante de tantos casos é preciso considerar o risco de novos acontecimentos. Diante disso, como traz Ent. 03, é importante preparar os alunos para tais situações, pois atitudes pensadas e planejadas com calma, como agir, rota de fuga, como chamar a polícia, podem fazer total diferença num momento extremo desses. Vale ressaltar, que é importante orientar não só os estudantes, mas, toda a comunidade escolar.

Além disso, outro ponto bastante citado foi a segurança nas escolas, que deve ser ampliada, incluindo aumentar os muros da escola, câmeras de segurança, ter guardas nos bairros, e funcionários/porteiros mais atentos:

Segurança... Também guardas municipais nas escolas. Não tão assim na escola, mas em volta, no bairro (Ent. 03).

Eu acho que a segurança, os muros das escolas normalmente são muito baixos, aí precisa ter mais de 2 m de altura, com cerca elétrica (Ent. 04).

Aumentar as câmeras de segurança (Ent. 05).

Nas falas trazidas, os estudantes apontam melhorias que precisam ser feitas em relação ao reforço da segurança nas escolas e acreditam que essas medidas podem reduzir o risco da ocorrência de um atentado. No entanto, essas estratégias apontadas por eles não evitam o pensamento extremista e o planejamento do ataque, apenas atuarão tentando impedir que o autor do atentado chegue até o local e vítimas previstas. Ou seja, o principal problema vai continuar existindo e a qualquer falha do sistema de segurança, ou em um novo local, o ataque pode acontecer.

Assim, como é trazido no relatório “Ataque às Escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental”<sup>21</sup>, é preciso criar protocolos que regulamentem a atuação das forças de segurança nas escolas, sua entrada, vigilância. Porém, é importante compreender também, que

esses instrumentos não são suficientes para impedir os ataques às escolas.

E, por fim, os entrevistados trouxeram ainda a necessidade de mudanças de comportamento dos próprios alunos, como parar de fazer *bullying*, brigas e aumentar o respeito ao outro:

Acho que é as brincadeiras besta [devem] parar, os apelidos, os *bullying*, essas coisas (Ent. 10).

Como vimos em categorias anteriores, uma das causas para os atentados é a ocorrência de violências, de *bullying*, no ambiente escolar, logo, ao reduzir esses comportamentos nas escolas, como referido, pode-se conseguir evitar os episódios violentos e massacres.

A partir das falas trazidas nessa categoria, discutimos variadas estratégias para combater os massacres às escolas. Como a necessidade de a escola ser um espaço de diálogo; de manter uma comunicação entre escola e família na formação das crianças e adolescentes; e ainda de aumentar a segurança nas escolas. Vimos também a importância da orientação dos estudantes de como agir diante de ataques; além da mudança de comportamento dos próprios alunos envolvidos com o *bullying* e violência na escola.

Portanto, podemos inferir que as possibilidades de estratégias de enfrentamento são diversas e que elas atuam em pontos diferentes e complementares, enquanto algumas visam evitar as causas dos pensamentos violentos, outras, agem impedindo diretamente a execução do atentado. Dessa forma, para atingir níveis satisfatórios de segurança nas escolas é preciso articular todas essas medidas de forma conjunta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou a problemática dos ataques violentos às escolas pela visão de estudantes de uma escola pública. Os adolescentes percebem esses ataques como atos criminosos, errados e expuseram diversos sentimentos, como medo e insegurança, provocados por esses fatos violentos e ameaças às escolas. Os resultados encontrados com essa pesquisa são importantes para compreender a percepção que os adolescentes possuem acerca da temática e, por conseguinte, ainda refletir sobre as consequências desses episódios para esse público.

Sinaliza-se a necessidade de novas pesquisas que analisem o ciclo da violência no contexto escolar, a fim de compreender as principais causas e formas de evitá-la; e da ação conjunta das escolas e famílias para prevenir e combater os comportamentos violentos na escola desde o início, para romper com esse ciclo e evitar os ataques mais violentos. Enfim, esses atentados são fatos complexos, multifatoriais, que afetam física e psicologicamente não só as vítimas diretas como toda a sociedade. Portanto, é urgente a necessidade de investigar esse fenômeno e elaborar estratégias intersetoriais para combatê-lo.

## REFERÊNCIAS

1. Silva EHB, Negreiros F. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Psicopedag.* 2020; 37(114):327-340.
2. Andrade R. A história da violência no Brasil [Internet]. *Revista Senso*; 2018. [acesso em 30 abril 2023]. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/2018/03/22/historia-da-violencia-nobrasil>.
3. Weimer WR, Moreira EC. Violência e *Bullying*: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* 2014; 36(1):257-274.
4. Frazão F. Os dados que mostram explosão no número de ataques a escolas no Brasil [Internet]. Agência Brasil; 2023. [acesso em 30 abril 2023]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckryl4epnpeo>.
5. Ferreira LC. Violência nas escolas: estados definem protocolos de combate- Secretarias de Educação e área de segurança atuarão de forma integrada [Internet]. Agência Brasil; 2023. [acesso em 30 abr 2023]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/violencia-nas-escolas-estados-definem-protocolos-de-combate>.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
7. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2012. [acesso em 18 out 2023]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).
8. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2016. [acesso em 18 out 2023]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html).
9. Santos ME. O Fenômeno do *bullying* e seus impactos na comunidade escolar: uma revisão bibliográfica [Internet]. [Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba]. João Pessoa: UFRP; 2023. [acesso em 25 mar 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27592/1/MES03082023.pdf>.
10. Souza AJ, Silva JF, Almario A. Consequências do *Bullying* para o desempenho das potencialidades dos estudantes alvos das violências. *Rev. Univ. Ibirapuera* 2022; 24: 7-10.
11. Santos JVT, Machado EM. A violência na escola e os dilemas do controle social: uma proposta dialógica. *R BSP* 2019; 13(2):106-125.
12. Romeiro JS, Corrêa MM, Pazó R, Leite FMC, Cade NV. Violência física e fatores associados em participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciênc. Saúde Colet.* 2021; 26(2):611-624.
13. Pellanda A, Santos CA, Dadico CM, Cara D, Madi FR, Orsati FT, et al. Relatório. O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataque às escolas e alternativas

para a ação governamental [Internet]. Relatório ao governo de transição; 11 dez. 2022. [acesso 25 abr 2024]. Disponível em: [https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio\\_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental\\_RelatorioTransicao\\_2022\\_12\\_11.pdf](https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf).

14. Riehm KE, Mojtabai R, Adams LB, Krueger EA, Mattingly DT, Nestadt PS, et al. Adolescents' Concerns About School Violence or Shootings and Association With Depressive, Anxiety, and Panic Symptoms. *JAMA network open* 2021; 4(11):1-12.

15. Barros BL, Pires S. Ataques expõem o drama do *bullying* nas escolas. [Internet]. Estado de Minas; 2023. [acesso em 15 maio 2024]. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/10/25/interna\\_gerais,1581690/ataques-expoem-o-drama-do-bullying-nas-escolas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/10/25/interna_gerais,1581690/ataques-expoem-o-drama-do-bullying-nas-escolas.shtml).

16. Otero CS, Yaegashi JG. Bullying no contexto escolar: caracterização, causas e consequências. *RIFP* 2023; 8:1-27.

17. Bandeira GMS. Diálogo entre Família e Escola: necessidade ou entrave? *Ensino em Perspect.* 2021; 2(2):1-16.

18. Cyrino BMQ, Ciquini FH. A Sociedade do Espetáculo na Cobertura de Ataques às Escolas nas Mídias Digitais [Internet]. [Iniciação Científica – Faculdade Cásper Líbero].

São Paulo: Faculdade Cásper Líbero; 2023. [acesso em 15 de maio 2024]. Disponível em: [https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2023/12/Beatriz-Miranda-Queiroz-Cyrino\\_artigo.pdf](https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2023/12/Beatriz-Miranda-Queiroz-Cyrino_artigo.pdf).

19. Souza IOC, Pinho AM. Violência nas escolas brasileiras: reflexões sobre o aumento dos casos. *REASE* 2023; 9(11): 3656-65.

20. Reis Junior AS, Grasel AV. Os impactos dos jogos eletrônicos como “promotores” da criminalidade. *Vianna Sapiens* 2021; 12(2):194-217.

21. Ministério da educação (BR). Ataques às Escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. [Internet]. Brasília: MINC, Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas; 2023. [acesso em 23 de maio 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de Iniciação Científica (IC) da discente, e à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

## ABSTRACT

**Objective:** To understand public school adolescents' perceptions of violent attacks on schools. **Method:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted at a municipal public school in November 2023 with twelve adolescents aged 12 to 18, using the semi-structured interview technique and Bardin's content analysis. The research was approved by the Research Ethics Council and data collection occurred only after the parentes, guardians and the adolescents signed the Informed Consent Form. **Results:** Adolescents experience various forms of violence at school (physical, verbal, and bullying), with bullying being the most frequent. Many of the students interviewed have witnessed or even experienced some act of violence. Regarding last national attacks on schools, they considered them wrong and crimes and associated bullying as the main cause. These events, along with the threats of further attacks, triggered feelings of fear, sadness, distress, insecurity, and apprehension about going to school among adolescents. Some even stopped going, and their parents and family members also felt fear and concern. Finally, adolescents highlighted the creation of spaces for dialogue between students, schools, and families, and increased school security, as prevention strategies. **Final considerations:** Adolescents perceive school attacks as criminal acts and expressed a variety of feelings provoked by these events. Ultimately, these events are complex, multifactorial, and affect not only the direct victims but society as a whole, physically and psychologically.

**Keywords:** Violence; Mass Shooting Events; *Bullying*; Students. Adolescent.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender las percepciones de los adolescentes de escuelas públicas sobre los ataques violentos en las escuelas. **Método:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio realizado en una escuela pública municipal en noviembre de 2023 con doce adolescentes de 12 a 18 años, mediante la técnica de entrevista semiestructurada y el análisis de contenido de Bardin. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación, y la recolección de datos solo ocurrió después de la firma del Formulario de Consentimiento Informado por los tutores y adolescentes. **Resultados:** Los adolescentes experimentan diversas formas de violencia en la escuela (física, verbal y bullying), siendo el bullying la más frecuente. Muchos de los estudiantes entrevistados han presenciado o incluso sufrido algún acto de violencia. Con respecto a los ataques en las escuelas, consideraron que los delitos están mal y asociaron el bullying como la principal causa. Los eventos nacionales recientes y las amenazas de nuevos ataques desencadenaron sentimientos de miedo, tristeza, angustia, inseguridad y aprensión sobre ir a la escuela en los adolescentes, algunos incluso dejaron de ir a la escuela, y, además de ellos, los padres/familiares también experimentaron miedo y preocupación. Finalmente, los adolescentes señalaron la creación de espacios para el diálogo entre estudiantes, escuela y familia como una estrategia de prevención; y el refuerzo de la seguridad en las escuelas. Finalmente, los adolescentes destacaron la creación de espacios de diálogo entre estudiantes, escuelas y familias, y el aumento de la seguridad escolar, como estrategias de prevención. **Consideraciones finales:** Los adolescentes perciben los ataques escolares como actos delictivos y expresaron diversos sentimientos provocados por estos sucesos. En definitiva, estos sucesos son complejos, multifactoriales y afectan no solo a las víctimas directas, sino a la sociedad en su conjunto, física y psicológicamente.

**Palabras clave:** Violencia; Tiroteos masivos; *Bullying*; Estudiantes; Adolescentes.